

**Artigo**

**COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS**

**COVID-19: THE FIGHT AGAINST TIME IN SEARCH OF A CURE AND THE SPREAD OF FAKE NEWS ABOUT DRUGS THAT PROMISE TO CURE AND / OR PREVENT CORONAVIRUS**

Adriano Alves Bezerra<sup>1</sup>

Maria Jucineide Araújo<sup>2</sup>

Simone Zeferino Pê<sup>3</sup>

Carlos Bezerra de Lima<sup>4</sup>

Girlyanderson Araújo da Silva<sup>5</sup>

Girliane Regina da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO** – O presente trabalho teve como principal objetivo realizar uma análise exploratória do contexto em que se encontra a sociedade brasileira em meio ao caos

---

<sup>1</sup> Pós-Graduação lato sensu em Ensino de língua espanhola, UCAM. Licenciado em Letras com habilitação em língua espanhola, UEPB. Licenciando em Letras com habilitação em língua portuguesa, IFPB. Professor de Língua espanhola na Secretaria de educação do Estado da Paraíba. E-mail: adrianoalves077@gmail.com;

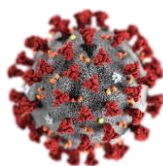
<sup>2</sup> Pós-Graduação Lato Sensu em Educação para as Relações Étnico-Raciais, UFCG. Licenciada em História, UFCG. Licencianda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, IFPB. E-mail: jucyharaujo@hotmail.com;

<sup>3</sup> Bacharel em Serviço Social, UEPB. Pós-graduanda em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, UEPB. Licencianda em Letras com habilitação em língua portuguesa, IFPB. E-mail: simone.zpe23@gmail.com;

<sup>4</sup> Bacharel em Enfermagem. Especialista em Metodologia do Ensino e da Assistência. Mestre em Enfermagem. Doutor em Enfermagem, área de concentração Enfermagem no contexto Social Brasileiro;

<sup>5</sup> Bacharel em Química, UFPB. Mestre em Química, UFPB. E-mail: girlyandersonaraujo@yahoo.com.br;

<sup>6</sup> Bacharel em Farmácia, UFPB. Doutora em desenvolvimento e inovação tecnológica em medicamentos, UFRPE. E-mail: girlianeregina@gmail.com.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

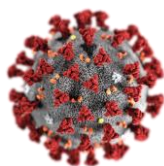
Páginas 7 a 24

Artigo

instalado mundialmente devido à pandemia do coronavírus e a propagação de *fake news* sobre essa temática, principalmente, as que dizem respeito a informações inverídicas e até mirabolantes, prometendo a cura contra a COVID-19. Tais informações acabam por trazer para o cenário atual, de medo e insegurança, falsas esperanças e, conseqüentemente, problemas quanto à forma correta de prevenção ou tratamento. Em verdade, até este momento as formas de prevenção são: o isolamento social, a higiene corporal, principalmente das mãos para evitar que o vírus tenha acesso ao organismo, por meio dos olhos, nariz e boca e manter distância entre as pessoas de pelo menos um metro. Visam à prevenção do novo coronavírus e combate a sua propagação, já que ainda não existe vacina ou medicamento cientificamente eficaz contra o mesmo. Assim, fizemos uma breve exposição sobre o que é a COVID-19 e seu agente causal, suas principais formas de contágio e as medidas de prevenção. Em seguida nos detemos a fazer um apanhado geral da situação do Brasil diante da pandemia do coronavírus e da disseminação de *fake news*, especialmente, quanto a promessas de cura para esta doença. Fizemos uma análise de alguns dos textos que circularam nas redes sociais entre os meses de março e abril de 2020 apresentando falsas curas para esta infecção, ancorados nas informações oficiais de órgãos como a Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde do Brasil.

**Palavras-chave:** Novo Coronavírus; COVID-19; Cura; Fake news.

**ABSTRACT** - The main objective of this work was to carry out an exploratory analysis of the context in which Brazilian society finds itself in the midst of the chaos installed worldwide due to the pandemic of the coronavirus and the spread of fake news on this theme, mainly those related to untrue and even crazy information, promising a cure against COVID-19. Such information ends up bringing to the current scenario, of fear and insecurity, false hopes and, consequently, problems regarding the correct form of prevention or treatment. In fact, until now, the forms of prevention are: social isolation, body hygiene, especially of the hands to prevent the virus from having access to the organism, through the eyes, nose and mouth and maintaining distance between people of at least a meter. They aim at preventing the new coronavirus and combating its spread, since there is still no vaccine or drug scientifically effective against it. Thus, we made a brief presentation on what is COVID-19 and its causal agent, its main forms of contagion and preventive measures. Then we stop to make an overview of the situation in Brazil in



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24

**Artigo**

the face of the coronavirus pandemic and the spread of fake news, especially regarding promises of a cure for this disease. We made an analysis of some of the texts that circulated on social networks between the months of March and April 2020 presenting false cures for this infection, anchored in the official information of bodies such as the World Health Organization and the Ministry of Health of Brazil.

**Keywords:** New Coronavírus; COVID-19; Cure; Fake news.

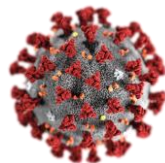
## INTRODUÇÃO

Em novembro de 2019, começava, na China, a propagação de um novo vírus muito perigoso e de grande poder de propagação. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o SARS-CoV-2, assim nomeado em 11 de fevereiro de 2020 é o mais recente vírus da família dos Coronavírus, causador da COVID-19, doença infecciosa que pode variar desde infecções assintomáticas a intensos problemas respiratórios, podendo causar a morte do paciente, sendo que de acordo com os estudos da OMS, 80% das pessoas que são infectadas pela COVID-19 podem ser assintomáticas e dos infectados, cerca de 20% podem precisar de atendimento hospitalar apresentando dificuldade para respirar e apenas cerca 5% delas precisam do suporte ventilatório para o tratamento de insuficiência respiratória.

Ao infectar uma pessoa, o vírus da COVID-19 invade suas células multiplicando-se e provocando inflamações nas mucosas das vias aéreas respiratórias: garganta e nariz. A partir daí afeta os pulmões. Segundo a OMS os principais sintomas são: febre, tosse seca, cansaço, falta de ar e insuficiência pulmonar. Em alguns casos, pode ainda apresentar dores, congestão nasal, coriza, dor de garganta ou diarreia.

O Novo Coronavírus possui um alto poder de contágio. O primeiro caso da doença no Brasil foi datado em 26 de fevereiro de 2020, sendo que, apesar das várias medidas preventivas como isolamento social e conscientização quanto à higienização, em pouco mais de três meses (11.06.2020), os dados estatísticos já somam 787.489 casos confirmados, 380.300 casos recuperados e 40. 276 óbitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Quanto à forma de transmissão, o coronavírus é transmitido através de gotículas de saliva, que podem ser eliminadas pela tosse, através de espirros e na secreção (catarro) emitidos por uma pessoa infectada. Esse indivíduo que agora está como hospedeiro do



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24

**Artigo**

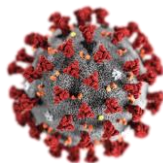
vírus também pode transmitir a infecção através do contato direto com outro indivíduo, tendo como exemplos o aperto de mãos e o abraço. Além disso, o contágio pode ocorrer ainda através de objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas e cadeiras, maçanetas das portas, brinquedos, teclados de computador ou qualquer outro objeto ou superfície que tenha sido tocada ou recebido secreção de alguém contaminado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No que diz respeito à prevenção do coronavírus, algumas recomendações indicam a realização de cuidados higiênicos e evitar o contato com outras pessoas, já que qualquer pessoa pode estar contaminada ou infectada pelo vírus, mesmo que não apresente sintomas.

Nesta perspectiva, as principais medidas preventivas recomendadas pelo Ministério da Saúde são: lavar as mãos com frequência até a altura dos punhos, sempre que tocar em objetos e superfícies, com água e sabão e caso não seja possível, higienizá-las com álcool em gel 70%; evitar tocar os olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas, principalmente em caso de ter tido contato externo com pessoas, objetos ou superfícies; ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e boca com lenço ou com o braço e evitar cobri-los com as mãos; manter uma distância de pelo menos 1 metro de das pessoas, principalmente se estiver tossindo ou espirrando; evitar contatos físicos como: abraços, beijos e apertos de mãos; higienizar com frequência objetos de manuseio diário; não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos, copos, entre outros; mantenha os ambientes limpos e ventilados; manter-se em isolamento, evitando frequentar ambientes como estádios, teatros, shoppings, espetáculos, cinemas, aeroportos, rodoviárias (evitar realizar viagens) e igrejas; evitar contato físico, optando sempre por ficar em casa, se possível, principalmente se estiver doente para não colocar a vida de outras pessoas em risco, especialmente idosos e doentes crônicos; procurar dormir bem e ter uma alimentação saudável; usar máscaras cirúrgicas ou artesanais, caso seja necessário sair de casa, principalmente, em caso de estar doente ou com algum tipo de resfriado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Ressalta-se que desde o surgimento dos primeiros casos de infecções de pessoas pela COVID-19 na China, causadas pelo vírus identificado como SARS-CoV-2, da família dos coronavírus, no final de 2019, iniciou-se a luta contra o tempo de pesquisadores e especialistas para se descobrir um fármaco capaz de neutralizar a ação desta nova ameaça.

A preocupação foi crescendo e os principais países dos continentes da Ásia, América, África e Europa, que apresentaram um número mais expressivo de



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24

## Artigo

contaminados, foram se envolvendo em ações preventivas e educativas sobre a COVID-19. À medida que o coronavírus se espalhava mundialmente, propagavam-se, também, a quantidade de falsas informações de cura ou formas de “blindar” o organismo contra a ação do vírus.

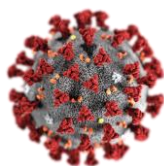
No entanto, apoiados em informações da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), observamos que até o presente momento, ainda não há vacina nem medicamento antiviral específico para prevenir ou tratar a COVID-19. O que resta ao indivíduo infectado é receber cuidados que promovam a saúde e possam aliviar os sintomas. Apenas em alguns casos, cerca de 20%, é necessária a intervenção por dificuldades para respirar, geralmente, pessoas que estão no grupo de risco (indivíduos idosos, pessoas com pressão alta, doenças cardíacas e pulmonares, câncer ou diabetes) (OPAS, 2020).

No Brasil, entre os meses de março e abril de 2020, houve um crescimento exponencial do número de *fake News* sobre o tema, por ser o assunto do momento, que toma a maior parte dos noticiários internacionais, nacionais e locais e invade efetivamente as redes sociais, com acesso para significativo número da população, sobretudo, neste período de isolamento social em que as pessoas se ocupam em buscar tais informações. Assim, o presente estudo foi desenvolvido objetivando apresentar informações suspeitas em relação à prevenção e cura da COVID-19; discutir tais informações confrontando-as com dados oficiais, nacionais e internacionais; evidenciar os trâmites legais para confirmar a indicação legal e confiável de um fármaco no combate de uma enfermidade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa realizada por meio de um estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo cujo objetivo é estimular uma reflexão científica sobre as informações falsas durante a Pandemia do Coronavírus, compartilhadas via redes sociais. Ressalte-se que, a pesquisa exploratória tem por finalidade primordial:

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Sua realização se dá especialmente quando se trata de um tema pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (LIMA, 2019, p. 84-85).



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24

**Artigo**

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu com a constatação de que o conhecimento científico específico sobre coronavírus é ainda incipiente, pouco se sabe sobre o SARS-CoV-2. Até o presente momento as informações mais seguras que podemos contar, são as transmitidas pela Organização mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Estes órgãos estão comprometidos e acompanhando as pesquisas em andamento com a finalidade de descobrir um medicamento capaz de combater esta infecção altamente transmissível e que pode ser fatal para as pessoas que estão no grupo de risco. Contudo, há muitas informações circulando na *internet* nem sempre com dados confiáveis, sendo que às vezes, tais informações comprometem a saúde mental dos internautas.

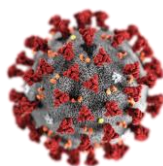
Nesse contexto, foi fundamental fazer leituras de algumas dessas informações, confrontando-as com informações contidas nos documentos oficiais, atentando sempre para as últimas notícias e analisando a chuva de informações que fluem pelas redes sociais de forma extremamente rápida com o intuito de provocar uma reflexão sobre a nocividade das *fake news*, que infelizmente, vêm ganhando muitos adeptos, que com o impacto provocado pelo vírus, têm disseminado inúmeras informações falsas causando ainda mais desordem. Isso nos fez adentrarmos nesse assunto para tentar instigar a conscientização do futuro leitor sobre os efeitos negativos desse tipo de informação, os principais interesses por traz de uma notícia falsa e alguns passos para identificar, se proteger e não ser um disseminador de *fake news*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os resultados devastadores provocados pela ação do coronavírus tanto socialmente quanto economicamente, surge uma enxurrada de informações nas redes sociais, sendo que grande parte delas contém informações falsas. É o que acontece no caso de informações sobre a cura da COVID-19.

### ***Fake news* no período da pandemia da COVID-19**

As notícias falsas ou *fake news* como são chamadas comumente, que veiculam principalmente nas redes sociais, na maioria das vezes, tais informações acabam atrapalhando muito a vida das pessoas por transmitirem conteúdos falsos às mesmas, manipulando comportamentos, formas de pensar e agir.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24



## Artigo

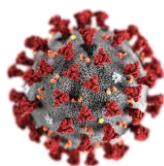
Recorrendo ao Dicionário Online de português, *fake news* são: “[...] quaisquer notícias e informações falsas ou mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens.” Embora o termo para definir informações falsas passadas como se verdades fossem, seja novo, há indícios de que as *fake news* já circulam há muito tempo, como afirma o texto a seguir:

Sempre houve, evidentemente, *fake news*. Quando os americanos puseram homens a caminhar sobre a Lua, em 1969, surgiu uma célebre e persistente onda de boatos segundo os quais aquelas imagens haviam sido forjadas em algum estúdio secreto e toda a expedição não passava de um embuste. No âmbito doméstico, quando uma septicemia derivada de provável falha médica matou o presidente eleito Tancredo Neves, em abril de 1985, divulgou-se que na realidade ele fora vítima de um atentado, no qual teria sido ferida uma conhecida repórter de televisão [...]. (FILHO, 2018, p. 41).

Evidentemente, com os meios de comunicação que dispomos atualmente, uma informação hoje em dia se dissemina na velocidade da luz. Outro fator que contribui com isto é a facilidade que temos em acessar informações. Geralmente, uma *fake news* é resultado de vários processos. Quem gera uma *fake* tem interesse que a informação seja tida como verdade porque representa seus ideais. Um bom exemplo disso é o que acontece na política. Por outro lado, há quem repasse esta *fake* adiante. Neste caso, o indivíduo que repassa pode fazer isto por ingenuidade ou por tomar aquilo como uma verdade desejável.

Uma boa parte da população, muitas vezes nem lê ou analisa a informação cuidadosamente e já compartilha. O que faz com que em pouco tempo essa informação pode chegar a centenas ou milhares de pessoas. É o que tem acontecido e com bastante intensidade no caso do coronavírus que em pouco tempo virou assunto mundial. Temos visto diversas notícias trazendo falsas esperanças para as pessoas do mundo todo, quanto à cura e/ou prevenção para a COVID-19. O que se deve fazer, então, para identificar uma *fake news*?

Alguns passos deverão ser dados quando se encontra uma informação que desperte a atenção do leitor, tais como: Verificar a fonte da informação; Procurar referência em fontes confiáveis; Atentar para notícias muito extremas; Verificar a data de divulgação; Confirmar se a informação foi divulgada em outros meios de comunicação (BUZETTI, 2020).



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24

**Artigo**

**Identificando uma *fake news* na prática**

Averiguar a fonte de uma informação é algo que precisa se tornar um hábito para todos, mas nem sempre os leitores tomam esta atitude. O leitor precisa verificar se a informação veio de uma fonte confiável e reconhecida. O segundo item apresentado por Buzetti (2020) é a necessidade da procura por fontes confiáveis. Para ela, informações transmitidas por pessoas desconhecidas e via redes sociais, não são confiáveis, principalmente quando tais informações não apresentam autoria. Neste caso, o ideal seria pesquisar aquela informação em órgãos oficiais. Precisamente, em relação ao tema coronavírus, as respectivas *fake news* devem ser conferidas nos meios oficiais sobre este tema que são a OMS e o Ministério da Saúde. Outra forma de identificar uma *fake* é atentar para notícias extremas. Podemos pegar o exemplo da COVID-19, que, oficialmente, não existe cura para seus efeitos danosos ao organismo humano. O texto abaixo retrata bem uma situação de notícia extrema:

“ISRAEL resposta para C19

A cura para o vírus C19 ou a maneira de eliminá-lo foi alcançada.

As informações vêm de Israel, este vírus não causou nenhuma morte

\* A receita é simples\*

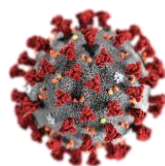
1. \*Limão\*

2. \*Bicarbonato\*

Misture e beba como chá quente – toda tarde, a ação do limão com bicarbonato de sódio mais quente – mata imediatamente o vírus – elimina-o completamente do corpo. Esses dois componentes alcalinizam o sistema imunológico, pois quando a noite cai, o sistema se torna ácido e as defesas mais baixas [...]”.

Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews/46652-cha-de-limao-com-bicarbonato-quente-cura-coronavirus-e-fake-news>

Este fragmento de texto já foi identificado como *fake news* pelo Ministério da Saúde e contém vários elementos do texto que já nos mostram algumas informações exageradas. Os mais gritantes são: “este vírus não causou nenhuma morte” e “a ação do limão com bicarbonato de sódio mais quente – mata imediatamente o vírus”. Nele também não percebemos nenhuma menção a uma fonte segura.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: 10.29327/224587.1.1-1

Páginas 7 a 24



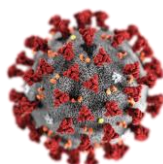
## Artigo

Também é importante analisar as datas de publicações dessas informações. Às vezes recebemos uma informação e a passamos adiante, sem verificamos sua data de criação ou publicação. Assim, muitas informações ultrapassadas são divulgadas justamente em um momento em que temos atualizações diárias por diferentes meios de comunicação. Neste sentido, Buzetti (2020) enfatiza a importância de confirmar a informação em outros meios. Isso pode ser, por exemplo, assistindo a um jornal confiável, acessando o próprio Ministério da Saúde, no que se refere à saúde pública ou grandes portais de notícias.

Os motivos por trás de uma falsa notícia são bastante variados. De acordo com Balem (2017, p.03) os principais são: “ganhar dinheiro dos anunciantes, alcançar resultados eleitorais específicos, formar e influenciar correntes de opinião, induzir metas de políticas públicas, reforçar vínculos de identificação coletiva e, até mesmo, denegrir a imagem de uma coletividade ou segmento social, étnico ou racial”.

As *fake news* envolvendo a temática do coronavírus são bastante amplas. Falsas curas para a COVID-19 através de remédios caseiros, remédios usados para combater outros tipos de enfermidades e até cachaça já foi apresentada como elemento capaz de combater a referida doença.

Vamos a mais uma *fake*:



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24

## Artigo



15 de março às 17:35 · 🌐

BOAS NOTÍCIAS!!!

O vírus Corona de Wuhan pode curar-se por uma tigela de água de alho recém-fervida. O velho médico chinês provou sua eficácia. Muitos pacientes também provaram ser eficazes,

RECEITA: pegue oito (8) dentes de alho picados, adicione sete (7) xícaras de água e deixe ferver. Coma dois 2 dentes de alho e beba a água fervida do alho juntamente com os fervidos.

Melhorado e curado durante a noite.

Por favor, compartilhe com todos os seus contatos para ajudar a salvar vidas.



10

8 comentários 45 compartilhamentos



Curtir



Comentar

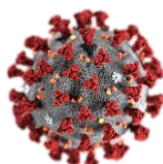


Compartilhar

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/03/17/verificamos-agua-fervida-com-alho-cura-novo-coronavirus/>

O texto acima, que traz mais uma promessa de cura através de uma receita simples e barata, já foi identificado como informação falsa. Analisando a imagem, já se percebe de cara diversos elementos suspeitos: local de publicação (*facebook*), não tem referências confiáveis, traz informações extremas e mirabolantes. De acordo com a receita basta adicionar 8 dentes alhos picados a 7 xícaras de água e colocar para ferver. Feito isso, bastaria comer 2 dentes de alho e beber a água com os outros fervidos.

Apesar das muitas propriedades terapêuticas do alho (*Allium sativum*), como ação imunoestimulante, antibacteriana, anti-inflamatória, coadjuvante no tratamento de hiperlipedemia, hipertensão arterial leve e moderada, dos sintomas de gripe e resfriados e auxiliar na prevenção da aterosclerose, ações estas já comprovadas e registradas na literatura (ANVISA, 2016; LOSANO et al., 2015; ALMEIDA et al., 2013), não há nenhuma evidência científico do seu uso para o tratamento dos sintomas da COVID-19, tão pouco da sua ação contra o coronavírus, configurando um uso indiscriminado ou indevido desta planta medicinal.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: 10.29327/224587.1.1-1

Páginas 7 a 24

**Artigo**

A referida publicação encerra, antes de pedir para compartilhá-la para salvar vidas, com a seguinte frase: “molhado e curado durante a noite”. Muitos poderiam dizer: “Está na cara que é uma *fake news!*” Mas o fato é: Muita gente “acredita e compartilha”. Abaixo do texto no canto inferior direito percebemos que foram 45 compartilhamentos. Acima do título “Boas notícias” encontra-se a data de publicação: 15 de março. Parece até que não foram muitos compartilhamentos, mas se torna uma disseminação absurda para um texto totalmente sem fundamentos, se considerarmos que a imagem foi exposta em forma de *print* pela Folha de São Paulo no dia 17 de março de 2020.

Para aqueles que são adeptos a bebidas alcoólicas, a seguir veremos uma *fake news* que pode deixá-los animados:

**Especialistas afirmam que vinho tinto pode ser aliado na prevenção ao coronavírus**

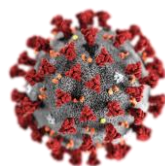
O vinho, sobretudo, o tinto, pode ser um bom aliado na prevenção ao coronavírus. A conclusão é da Federação Espanhola de Enologia, e vai ao encontro de um estudo realizado em 2017, por cientistas da Universidade de Washington, que descobriram que os flavonoides (compostos fenólicos de origem vegetal com propriedades antioxidantes) presentes no vinho, especialmente tinto, “poderiam deter o avanço da gripe (igualmente de origem viral) e limitar os seus sintomas”, sendo portanto adequado na prevenção do vírus em pessoas saudáveis e sem patologias prévias.

A Federação Espanhola de Enologia assegura que “o consumo moderado de vinho, desde que levado a cabo de forma responsável, pode contribuir para uma melhor higiene da cavidade bucal e da faringe, onde é comum o vírus alojar-se numa eventual infecção” [...].

Notícia completa disponível em:

<https://leouve.com.br/especialistas-afirmam-que-vinho-tinto-pode-ser-aliado-na-prevencao-ao-coronavirus>.

Esta notícia traz a informação de que o vinho, especialmente o tinto, pode ser um aliado no combate ao coronavírus. No caso desta informação o cenário é um pouco diferente. Tem uma fonte que atrai confiabilidade, que traz alguns argumentos convincentes, ao citar algumas instituições de pesquisas, como a Federação espanhola de



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: 10.29327/224587.1.1-1

Páginas 7 a 24

## Artigo

enologia e a Universidade de Washington, estudos científicos desde 2017, dentre outros elementos, como o site e a data (26/03/20). Então, como saber se essa é uma notícia falsa? A resposta pode estar em um dos passos indicados por Buzetti (2020): Confirme a informação em outros meios. Acessamos outros sites, alguns deles, especializados em identificar *fake news*. Dentre eles, analisamos a informação em dois sites quanto ao fato de o vinho ser colocado como substância que cura e previne a ação do coronavírus. Tanto o “Fato ou fake” quanto o “Boatos.org” apresentaram a notícia como notícia falsa. O Fato ou *fake* trouxe a seguinte colocação:

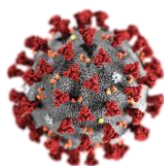
[...] não há qualquer estudo que mostre que o vinho, ou qualquer composto presente na bebida, seja eficaz contra o novo coronavírus, como reforça o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Alberto Chebabo. Todas as informações sobre bebidas (café, chás, sucos), alimentos e vitaminas anunciados como eficazes contra o novo vírus são falsas, como vêm reiterando diariamente a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde. (<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>).

Já no caso do Boatos.org, o site apresenta duas notícias sobre o mesmo tema (vinho como forma de prevenção ou cura) e se fundamenta nas informações da OMS para reiterar que, infelizmente ainda não há cura para a doença.

Além do Fato ou fake e do Boatos.org, o Techtudo elenca alguns outros sites que podem nos ajudar no combate às *fake news*, tanto na identificação quanto na conscientização pessoal, para que não sejamos mais um disseminador de boatos e notícias falsas. São eles: Comprova, Agência pública – truco, Aos fatos, Fake Check – Detector de fake news, Lupa e o E-Farsa.

Além dos poucos mencionados e analisados neste trabalho existem muitos outros boatos circulando sobre a cura para o SARS-CoV-2, dentre eles a cloroquina, indicada para o tratamento de doenças como artrite, supressão do lúpus eritematoso e porfiria cutânea. Todavia, como se trata de medicamentos que ainda estão em fase de teste, sobre o uso de tais medicamentos, para esclarecimento da população a ANVISA reforçou em seu portal oficial:

-Esses medicamentos são registrados pela Agência para o tratamento da artrite, lúpus eritomatoso, doenças fotossensíveis e malária;



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: 10.29327/224587.1.1-1

Páginas 7 a 24

## Artigo

- Apesar de promissores, não existem estudos conclusivos que comprovem o uso desses medicamentos para o tratamento da COVID-19. Portanto, não há recomendação da ANVISA, no momento, para sua utilização em pacientes infectados ou mesmo como forma de prevenção à contaminação pelo novo coronavírus; e
- A automedicação pode representar um grave risco à sua saúde (<http://portal.anvisa.gov.br/noticias>)

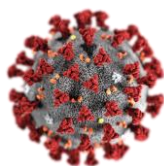
Vale ressaltar que a própria bula deste medicamento, na sua forma menos tóxica (hidroxicloroquina), alerta sobre seus variados efeitos adversos, como retinopatia, cardiomiopatia e hipoglicemia severa. Além disso, a recomendação de associações com outros medicamentos e o uso da ivermectina como agente imunológico, tem circulado sem comprovações científicas em forma de *fake news*. O fato é que até o presente momento ainda não há medicamentos desenvolvidos para combater o SARS-Cov-2 e é fundamental saber se esses fármacos são eficientes no tratamento da COVID-19, se são seguros, qual a dosagem segura, o perfil dos pacientes que podem ser tratados e em que fase deve ocorrer o tratamento.

Uma alternativa para a química medicinal na busca de fármacos que combatam a COVID-19 é o reposicionamento de fármacos já existentes, sendo testadas substâncias já aprovadas para outras doenças ou que estão em fase avançada de testes clínicos. Embora tenha aumentado a investigação desses fármacos nesta busca, os resultados ainda não permitem concluir sua eficácia no tratamento da doença.

Para combater informações deste tipo, O Ministério da Saúde lançou um site (<https://www.saude.gov.br/fakenews>) voltado para auxiliar no combate às notícias falsas e, inclusive, com um número de *WhatsApp*: (61)99289-4640, para checagem de fatos duvidosos que são espalhados principalmente pelo *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. Ferramentas, temos para combater este tipo de problema, basta sermos mais conscientes e checarmos, com alguns passos, como menciona Buzetti (2020) ou solicitarmos ajuda de algum site especializado.

### **Os processos envolvidos para a checagem se um fármaco é realmente eficaz no combate a uma enfermidade**

Instaurou-se uma grande polêmica a respeito das informações que surgiram de que a Cloroquina seria eficaz no combate à COVID-19. A OMS alega que ainda não existe



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: 10.29327/224587.1.1-1

Páginas 7 a 24

## Artigo

comprovação para este fato. Diante disso, elencamos alguns passos necessários para que um medicamento possa ser considerado efetivamente ativo contra uma determinada doença.

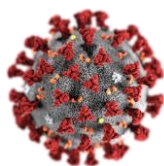
São os chamados ensaios clínicos, que consistem numa poderosa ferramenta para a avaliação de intervenções para a saúde, sejam elas medicamentosas ou não, avaliando, de maneira não aviesada, a eficácia de um medicamento (OLIVEIRA e RAFAEL, 2010).

A primeira etapa compõe-se dos **Ensaio Pré-Clínicos**, que são realizados *in vitro* (em laboratório) e *in vivo* (em animais), e que visam definir o perfil farmacológico e toxicológico de novos medicamentos. Estes ensaios têm como principal objetivo, demonstrar que numa fase seguinte podem-se realizar com segurança os ensaios em seres humanos. Além disso, servem de parâmetro para se determinar a dose a ser utilizada em humanos.

Depois que os investigadores testarem os novos tratamentos ou procedimentos em laboratório e em ensaios com animais, os que obtiverem os resultados mais promissores passam para a fase seguinte, a fase clínica, subdividida em quatro fases: I, II, III e IV.

O **Ensaio Clínico de Fase I** contém os primeiros estudos a serem conduzidos em seres humanos, normalmente num número reduzido de voluntários saudáveis, entre 20 e 80 pessoas (ALLEN, 2016). Têm por objetivo proceder a uma avaliação inicial da segurança e tolerabilidade do novo medicamento, bem como do perfil farmacocinético e farmacodinâmico. Já no **Ensaio Clínico de Fase II** o foco passa da segurança para a eficácia terapêutica de um novo medicamento em doentes com a doença em estudo. São recrutados de 100 a 300 doentes (ALLEN, 2016), selecionando, através de critérios rigorosos, uma população relativamente homogênea, sujeita a uma monitorização cuidadosa. Através destes ensaios confirma-se se o novo medicamento tem um efeito terapêutico e avalia-se a toxicidade permitindo selecionar o regime terapêutico, ou seja, a dose e a frequência de administração do novo medicamento, para os ensaios de Fase III.

No **Ensaio Clínico de Fase III** são feitos estudos comparativos, geralmente multicêntricos. Além de determinar a segurança e a eficácia, monitoram as reações adversas de um novo medicamento por comparação com um medicamento padrão e/ou placebo. É testado um número significativamente maior de doentes, de 1000 a 3000 (ALLEN, 2016). Estes estudos são necessários para a submissão às Autoridades Regulamentares, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Os ensaios clínicos de fase I a III são essenciais para a aprovação do novo medicamento pelas autoridades competentes.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24



**Artigo**

O **Ensaio Clínico de Fase IV** corresponde à etapa de farmacovigilância. São estudos clínicos realizados após a aprovação do medicamento e lançamento no mercado. Tem como objetivo aprofundar conhecimentos sobre a sua utilização, que incluem a avaliação de interações medicamentosas adicionais, avaliação de dose-resposta, detecção de reações adversas ainda desconhecidas ou inadequadamente quantificadas, entre outros.

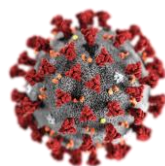
Esses ensaios levam tempo considerável, de no mínimo 1 ano e meio, chegando até a 8 anos. Além disso, têm custos altos, envolvendo muitas vezes multicentros, de forma que precisamos nos conscientizar de que ainda levará tempo para termos no mercado um medicamento eficaz para o Novo Coronavírus. Atualmente, para acelerar o esse processo as agências regulatórias estão autorizando que essas etapas ocorram em paralelo, a fim de diminuir o tempo das fases do estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a temática da luta contra o tempo no combate ao coronavírus e a propagação de *fake news* acerca da cura e/ou prevenção à doença causada por esse vírus representou para seus autores grande desafio. Primeiro por não se dispor ainda de conhecimento científico capaz de ancorar as ideias nele desenvolvidas e em segundo lugar pela avalanche de informações sensacionalistas e impactantes, porém duvidosas a respeito da pandemia provocada por essa patologia, de vacina e medicamentos que possam garantir sua prevenção e cura.

Através do levantamento que foi realizado, muitas ideias abordadas no texto foram confirmadas, outras serviram de alerta ao leitor que procura informações quanto ao tratamento e/ou à prevenção da referida doença. Foram apontadas estratégias, foram sugeridos endereços eletrônicos oficiais, nos quais se pode encontrar a confirmação de uma notícia confiável ou a identificação de uma falsa notícia.

Pode-se observar o quanto falsas notícias podem fazer mal ao leitor, criar nulas expectativas, comprometer a sua saúde mental e em determinados casos de receitas infundadas causar gravíssimos danos à saúde e qualidade de vida do indivíduo. Assim, são evidenciados os processos implícitos na checagem de um fármaco para constatar sua eficácia no combate a uma enfermidade. Tais processos se constituem em parâmetros de comprovação quanto à indicação confiável de um elemento terapêutico medicamentoso ou não medicamentoso.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS  
SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: [10.29327/224587.1.1-1](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-1)

Páginas 7 a 24

Artigo

Finalizamos este texto com a expectativa de que os dados nele contidos possam contribuir positivamente quanto à reflexão acerca da pandemia decorrente da COVID-19, com todas as implicações para a população em geral, principalmente quanto à avalanche de *fake news* sugerindo e indicando medidas preventivas e/ou curativas para essa doença.

REFERÊNCIAS

ALLEN JR, LOYDE V. **Introdução à Farmácia de Remington**. Porto Alegre: Artmed, 2016. 660 p.

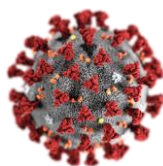
ALMEIDA et al. Extrato aquoso de *Allium Sativum* potencializa a ação dos antibióticos vancomicina, gentamicina e tetraciclina frente *Staphylococcus aureus*. **Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences**, v.34, n.4. 2013.

ALVES, Paulo. Como identificar fake news? Oito sites para checar se notícia é verdadeira. TechTudo. Disponível em:  
<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/10/como-identificar-fake-news-oito-sites-para-quecar-se-noticia-e-verdadeira.ghtml>. Acessado em abril de 2020.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico Farmacopeia Brasileira, Brasília: Anvisa, 2016.

BALEM, Isadora Forgiarini. **O impacto das Fake News e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede: a contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática**. 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade. 8 a 10 de novembro de 2017 - Santa Maria / RS UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em:  
<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/1-12.pdf>. Acesso em: abril de 2020.

BRASIL. **OPAS**. Folha informativa – COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus) Disponível em:  
[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: abril de 2020.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: 10.29327/224587.1.1-1

Páginas 7 a 24

Artigo

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.saude.gov.br/novo-coronavirus>. Acesso em: abril de 2020.

BUZETTI, Brunna. **Fake News coronavírus: como identificar uma notícia falsa?** Ric mais. Disponível em: <https://ricmais.com.br/noticias-coronavirus/fake-news-coronavirus-como-identificar-uma-noticia-falsa/>. Acesso em abril de 2020.

DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fake-news/>. Acesso em abril de 2020.

FERRARI, Mariana. Entenda a ação da COVID-19 no organismo humano. ISTOÉ. 20/03/2020 nº 2619. Disponível em: <https://istoe.com.br/entenda-a-acao-da-covid-19-no-organismo-humano/>. Acessado em Abril de 2020.

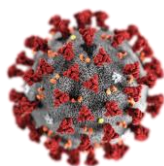
PHILIPPE GAUTRET et al. Hydroxychloroquine and azithromycin as a treatment of COVID-19: **Results of an open-label non-randomized clinical trial**. International Journal of Antimicrobial Agents. 2020.

FIILHO, Otavio Frias. **O que é falso sobre a fake News**. Revista USP. São Paulo. n. 116 p. 39-44. janeiro/fevereiro/março 2018 Disponível em: <file:///C:/Users/adria/Downloads/146576-Texto%20do%20artigo-294465-1-10-20180529.pdf>. Acesso em abril de 2020.

JACQUES FANTINI, CORALIE DI SCALA, HENRI CHAHINIAN, NOUARA YARI. **Structural and molecular modelling studies reveal a new mechanism of action of chloroquine and hydroxychloroquine against SARS-CoV-2 infection**. International Journal of Antimicrobial Agents. 2020, 14:43.

LEON CALY et al. The FDA-approved Drug Ivermectin inhibits the replication of SARS-Cov-2 in vitro. *Antiviral Research*, 2020.

LIMA, Carlos Bezerra de. **Dicas para elaborar seu projeto de pesquisa científica**. João Pessoa: Temas em Saúde, 2019. 142 p. disponível em [www.temasemsaude.com](http://www.temasemsaude.com) Acesso em abril de 2020.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: 10.29327/224587.1.1-1

Páginas 7 a 24

Artigo

LOZANO, AFQ; BAGNE, L; DA HORA, DCB. Uma abordagem dosefeitos terapêuticos do allium sativum (alho) no sistema imunológico. Revista Científica da FHO/UNIARARAS v.3, n.1. 2015.

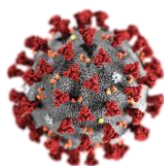
MATSUKI, Edgard. Vinho cura e previne o coronavírus e se beneficia de medida provisória do governo #boato. Boatos.org. Disponível em: <http://www.boatos.org/saude/vinho/cura-previne-coronavirus-beneficia-medida-provisoria-governo.html>. Acesso em abril de 2020.

MANDEEP R MEHRA et al. **Hydroxychloroquineorchloroquinewithout amacrolide for treatmentof COVID-19: a multinationalregistry analysis**. The lancet, 2020.

MANZANO, Fabio. 50 dias do novo coronavírus: compare a situação do Brasil com China, Itália, EUA e outros países no mesmo período da epidemia. G1: globo.com. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/16/50-dias-do-novo-coronavirus-compare-a-situacao-do-brasil-com-china-italia-eua-e-outros-paises-no-mesmo-periodo-da-epidemia.ghtml>. Acesso em: abril de 2020.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Pinho; PARENTE, Raphael Câmara Medeiros. **Entendendo ensaios clínicos randomizados**. Brazilian Journal of Videoendoscopic Surgery, v. 3, n. 4, p. 176-180, 2010.

PENNAFORT, Roberta. É#FAKE que está comprovado que beber vinho combate o coronavírus: Refutada por especialistas, informação tem sido compartilhada com base num comunicado de enólogos espanhóis. **Fato ou Fake**. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/04/01/e-fake-que-esta-comprovado-que-beber-vinho-combate-o-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: abril de 2020.



COVID-19: A LUTA CONTRA O TEMPO EM BUSCA DA CURA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS SOBRE REMÉDIOS QUE PROMETEM A CURA E/OU PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS

DOI: 10.29327/224587.1.1-1

Páginas 7 a 24